

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FILOSOFIA DA IDÉIA COSMONÔMICA: A PROPÓSITO DA PUBLICAÇÃO DE DOOYEWEERD NO BRASIL

*Filipe Costa Fontes**

Resumo:

O filósofo reformado Herman Dooyeweerd acaba de ser introduzido no mercado literário brasileiro, através da publicação, pela editora Hagnos, de sua obra *In the twilight of the western thought*, em português, intitulada: *No crepúsculo do pensamento*. Este será, para muitos leitores, o primeiro contato com a obra deste profícuo pensador. O presente ensaio visa apresentar duas características fundamentais do pensamento de Dooyeweerd, que auxiliarão o leitor a se aproximar de sua obra: diálogo e antítese. O objetivo não é tanto fornecer uma chave de leitura conceitual para o contato com a obra de Dooyeweerd, mas, de forma muito resumida, mostrar como estas duas características marcantes da construção de seu edifício teórico-filosófico devem incentivar e nortear nossa aproximação de seu pensamento. Nos daremos por satisfeitos se conseguirmos, por meio desta breve apresentação, apontar a relevância do pensamento de Dooyeweerd, para a construção de uma biocosmovisão bíblicamente orientada, e promover a aproximação coerente de seu pensamento.

Palavras-chave: Herman Dooyeweerd; filosofia da idéia cosmonômica; filosofia reformacional; diálogo; antítese; cosmovisão.

* O autor é ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição – validação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestre em Teologia Filosófica pelo CPAJ (Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper); Mestrando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Introdução:

Recentemente, o filósofo holandês Herman Dooyeweerd (1894-1977) foi introduzido no mercado literário brasileiro, com a tradução e publicação, pela editora Hagnos, de sua obra *In the twilight of the western thought*, em português, intitulada: *No crepúsculo do pensamento*. Tendo em vista a publicação desta obra, que introduz Dooyeweerd e sua filosofia na academia teológico-filosófica brasileira, o propósito deste breve ensaio é considerar duas características fundamentais de seu edifício teórico, que auxiliarão seus leitores no contato com sua obra. Para ser mais claro, o propósito não é oferecer uma espécie de chave conceitual para a leitura de Dooyeweerd, mas alertar sobre o modo como deve se dar a aproximação de seu pensamento.

Dooyeweerd pode ser muito bem definido como um filósofo cristão. Com essa expressão, desejamos esclarecer que o edifício teórico de Dooyeweerd é marcado por duas características fundamentais: diálogo e antítese (CHOI, 2000).

1) Diálogo:

Ao afirmar que Dooyeweerd foi um filósofo cristão desejamos esclarecer, primeiramente, que o edifício teórico erigido por Herman Dooyeweerd, foi um edifício técnico rigoroso, construído de acordo com as exigências da filosofia como disciplina acadêmica. O pensamento de Dooyeweerd é um sistema teórico-filosófico complexo, composto por uma visão própria das mais importantes avenidas do pensar filosófico, e uma terminologia técnica rigorosa, fruto da interação com algumas das mais proeminentes correntes filosóficas de sua época, tais como o neokantismo alemão e a Fenomenologia de Edmund Husserl (SPIER, 1954). Nestas duas correntes, Dooyeweerd encontrou grande parte do ferramental metodológico e terminológico, que, redefinido parcialmente, contribuiu para a construção de seu edifício teórico.

Para exemplificar a interação de Dooyeweerd com estas escolas de pensamento apóstatas, tomemos como exemplo o neokantismo. A maior contribuição do neokantismo à filosofia de Dooyeweerd foi a idéia da necessidade de uma inquirição crítica às condições transcendentais que tornam possível o pensamento teórico. Isto é, a necessidade de averiguar

a estrutura do aspecto analítico,¹ a fim de verificar criticamente a validade da suposta autonomia do pensamento teórico, sob a qual o pensamento ocidental fora construído. Dooyeweerd afirmava que, no pensamento ocidental, “a autonomia do pensamento teórico tem sido elevada a uma condição intrínseca da verdadeira filosofia, mesmo sem ser justificada por um exame crítico sobre a estrutura interna da própria atitude teórica do pensamento” (2010, p.48). Segundo ele, este dogma teria sido “o único que sobreviveu ao abandono das antigas certezas da filosofia, causado pelo profundo desenraizamento espiritual do pensamento ocidental após as duas guerras mundiais” (2010, p.47).²

Esta preocupação crítica, Dooyeweerd compartilhou com a filosofia neokantiana. E dela, Dooyeweerd tomou a expressão “transcendental”, embora tenha atribuído a ela um alcance muito mais abrangente e radical que o significado inicial atribuído por Kant. Para Dooyeweerd, o ponto de partida transcendental não se encontra nas categorias da própria razão, como acontece no pensamento kantiano (KANT, 1987), mas no coração fundamentalmente religioso, que a tudo determina e direciona.

O mais importante dos temas neokantianos que se tornou parte de seu pensamento e nele permaneceu durante toda a sua vida, foi o método transcendental. Dooyeweerd conscientemente se refere a sua própria filosofia como filosofia transcendental e repetidamente afirma que a chave para o seu pensamento só podia ser encontrada na sua “crítica transcendental do pensamento teórico”, uma frase claramente remanescente da *Crítica da Razão Pura* de Kant (1781) e ecoou no título inglês do *magnum opus* de Dooyeweerd. Ali “pensamento teórico” (mais do que “razão pura”) está sujeito a uma nova (isto é, pós-kantiana) crítica, e o sujeito no qual ela está fundada vem a ser não um ego lógico mas um ego religioso transcendental, que é identificado com o “coração” da Bíblia. (WOLTERS. In: MCINTIRE, 1985, P.11-12. Nossa tradução)

Assim, é possível afirmar que uma das características marcantes da filosofia de Dooyeweerd é o diálogo. Isto não significa que o Dooyeweerd tenha feito do diálogo a mola mestra e determinante de toda a construção de seu pensamento, a ponto de buscar uma síntese teórica com as escolas de pensamento apóstatas, como veremos a seguir, e sim que a filosofia

¹ Dooyeweerd entendia que a realidade temporal se manifesta em diferentes modos de ser, denominados aspectos modais. À racionalidade, Dooyeweerd atribuiu não mais que o status de um modo de ser criado, que ele costumava denominar “aspecto analítico”.

² Nisto consiste uma das maiores contribuições da filosofia de Dooyeweerd; a crítica à suposta autonomia do pensamento teórico. O propósito central de sua obra traduzida recentemente para o português, *No crepúsculo do pensamento*, é mostrar que uma análise crítica das condições transcendentais que tornam possível o pensamento teórico evidencia a completa dependência que o mesmo possui dos motivos religiosos do EU humano, e que, conseqüentemente, uma análise transcendental do desenvolvimento do pensamento ocidental revela que o mesmo se deu sob a condução destes motivos.

da idéia cosmonômica não foi construída num vácuo temporal, mas num momento histórico específico, num debate direto com as correntes filosóficas mais vigentes neste momento.

Na filosofia de Dooyeweerd, a possibilidade do diálogo se sustenta em duas bases distintas. Em primeiro lugar, ela é sustentada pela doutrina da graça comum. Primeiramente, seguindo a tradição agostiniana e calvinista,³ Dooyeweerd admitia ser possível ao ímpio chegar ao conhecimento de momentos de verdade sobre o mundo,⁴ os quais o pensador cristão também deve se apropriar para a glória do Criador (DOOYEWEERD, 1984, vol.1, P.115-116). Em segundo lugar, a possibilidade de diálogo se sustenta pelo caráter cosmonômico de sua filosofia. A base desta defesa reside na lei de Deus que estrutura tanto a realidade temporal na qual vivem ímpios e cristãos, quanto a faculdade teórica de ambos (VAN TIL, 1997). Dooyeweerd pontua que a possibilidade de um contato real entre as diferentes escolas filosóficas, inclusive o diálogo entre uma escola cristã e outra apóstata, se deve a quatro razões: (1) todos os filósofos buscam explicar a mesma realidade; (2) conseqüentemente, todos os filósofos lidam com o mesmo estado de coisas (state of affairs) para verificar seus apontamentos; (3) todos os filósofos estão sujeitos às leis estruturais⁵ do pensamento teórico, e conseqüentemente todos eles usam as mesmas regras para determinar a validade de seus argumentos; (4) no que diz respeito à filosofia ocidental, todos os filósofos participam da mesma tradição histórica ou comunidade de pensamento (DOOYEWEERD, 1948, p.31 apud CHOI, 2000). Sendo assim, ao afirmar que Dooyeweerd foi um filósofo cristão, estamos, primeiramente, afirmando que ele construiu um edifício teórico-filosófico técnico rigoroso, em interação com a filosofia de seu tempo.

³ “Desta passagem podemos inferir que é supersticioso recusar-se fazer qualquer uso de autores seculares. Porque, visto que toda a verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus. Além disso, visto que todas as coisas procedem de Deus, que mal haveria em empregar, para a sua glória tudo quanto pode ser corretamente usado dessa forma.” CALVINO, João. **Comentário à Sagrada Escritura: As Pastorais – I Timóteo, II Timóteo, Tito e Filemom**. São Paulo: Edições Paracletos, 1998. Comentário de Tt 1.12, p. 318.

⁴ “Momentos de verdade” é a expressão usada por Dooyeweerd para se referir às verdades, sobretudo, referentes ao estado ordinário das coisas, às quais os sistemas de pensamento apóstatas, podem chegar. Trata-se do que Van Til chamou de “capital emprestado”, aquilo que a graça comum de Deus permite aos ímpios compreender, mas que, de fato pertence aos santos.

⁵ O termo “estrutural” é essencial para a compreensão deste ponto. Dooyeweerd está tratando aqui das condições últimas que possibilitam e normatizam o funcionamento da realidade. Ao dizer que todos os filósofos estão sujeitos às mesmas leis estruturais, Dooyeweerd não está se referindo às regras lógicas propostas conscientemente, mas às regras estruturais estabelecidas pelo Criador, dentro das quais funciona o aspecto lógico.

2) Antítese:

A expressão filósofo cristão aponta também para o compromisso de Dooyeweerd com o senhorio de Cristo e os pressupostos da Palavra de Deus. Abraham Kuyper, um dos antecessores de Herman Dooyeweerd, e que exerceu sobre ele enorme influência, afirmou em uma de suas palestras: “... não há um único centímetro quadrado em todos os domínios da existência humana sobre o qual Cristo, que é o Soberano sobre tudo, não clame: é Meu!” (BRATT, 1998, p.488). Esta frase de Kuyper, que ficou muito conhecida no meio teológico reformado, é uma expressão do conceito de religião seguido por Dooyeweerd. Ao contrário do entendimento corrente na filosofia contemporânea, em que religião se refere a um aspecto limitado e estanque da vida de um indivíduo e da realidade, para Dooyeweerd, o termo possui extensão abrangente. Segundo ele, o termo religião não pode ser entendido como restrito à esfera da fé, mas indica o caráter essencial da criação, pelo qual tudo foi criado e permanece *coram Deo* (NASH, 1982, p.78). Em suas próprias palavras, religião “é o impulso inato do ‘eu’ humano que se dirige à verdadeira ou falsa origem absoluta de toda diversidade temporal de significado, que se encontra focalizado concentricamente no eu” (DOOYEWEERD, 1984, vol. 1, p.57, nossa tradução). Neste sentido, é possível dizer que tudo é religião.

Esta concepção de religião é uma consequência da crença de Dooyeweerd no caráter essencialmente religioso da criação. Choi confirma que “o ponto de partida de Dooyeweerd centraliza-se em torno da criação como descrita na Bíblia” (CHOI, 2000). Como ser criado por Deus, todas as coisas que o homem faz possui um caráter essencialmente religioso ou teo-referente, ou seja, se referem a Deus positiva ou negativamente.⁶ Em todas as esferas e dimensões da vida: lazer, trabalho, família, ciência, política, economia, relações sociais; as ações do homem são atos de adoração ao Deus verdadeiro, Criador de todas as coisas, ou a ídolos criados pela própria imaginação humana.

⁶ No artigo “**Reflexões críticas sobre weltanschauung: Uma análise do processo de formação e compartilhamento de cosmovisões numa perspectiva teo-referente**”, Oliveira explicita o conceito de ‘teo-referência’ revelando sua origem e uso comum de sua pena. “Teo-referência’ é um conceito empregado por D. C. Gomes para indicar que Deus é o ponto de referência último de toda existência tanto do homem regenerado, pelo poder do Espírito e da Palavra de Deus, quanto do homem não-regenerado. GOMES, Davi Charles. **A metapsicologia vantilianiana: uma incursão preliminar**. *Fides Reformata* XI: 1 (2006), p. 116, nota 14. A teo-referência negativa, como é qualificada a existência do homem em constante apostasia, se dá sempre como forma de emancipação em relação a Deus e rebelião contra a sua Palavra. A teo-referência positiva indica a existência e a apreensão da realidade no interior de um contexto de significado redentivo ou bíblicamente orientado. A teo-referência (negativa ou positiva) é a condição originária de todo horizonte de compreensão e interpretação humanas. Isso quer dizer que a *vida-no-mundo* será sempre encarada no interior de um campo de significado de amor ou de rebelião contra Deus.” OLIVEIRA, F. de A. **Reflexões críticas sobre weltanschauung: Uma análise do processo de formação e compartilhamento de cosmovisões numa perspectiva teo-referente**. *Fides Reformata*, São Paulo, XIII, 1, p.31-52, jan/jun, 2008. p.31.

Se tudo existe por causa de Deus, então se segue que a criação toda deve dar glória a Deus. O sol, a lua e as estrelas no firmamento, os pássaros do céu, toda a natureza ao nosso redor, mas, acima de tudo, o próprio homem que, como sacerdote deve fazer convergir para Deus toda a criação e toda vida que se desenvolve nela (KUYPER, 2002, p.62).

Tendo em vista sua noção radical de religião, a filosofia de Dooyeweerd não foi marcada apenas pelo diálogo, mas também pela antítese. Segundo ele, “a graça comum não elimina a antítese (oposição) entre o motivo básico da religião cristã e os motivos básicos apóstatas” (DOOYEWEERD, 1979, p.38. nossa tradução). Dooyeweerd entendia haver uma antítese irreconciliável entre os pressupostos religiosos que fundamentam o pensamento cristão e o pensamento apóstata. Esta, não se trata apenas de uma antítese teórica, em termos hegelianos, uma simples oposição de idéias que busca uma síntese superior, mas uma irreconciliável oposição entre a verdade e a apostasia, ou entre o reino de Deus e o império de Satanás. Por isso, o diálogo entre o pensamento cristão e o apóstata, não deve visar uma síntese teórica, o que seria impossível em termos mais profundos, mas deve ter como finalidade principal a restauração da comunidade científica e filosófica de pensamento (DOOYEWEERD, 1979, p.6).

Desta forma, além de se preocupar com seu caráter técnico e rigoroso, Dooyeweerd se preocupou com a pureza de seu edifício teórico. A apropriação dos temas e aspectos metodológicos comuns às escolas de pensamento apóstatas de sua época, não se deu de maneira acrítica e irrefletida. Pelo contrário, esta apropriação se deu acompanhada de redefinições realizadas à luz dos pressupostos religiosos centrais da Revelação. Ou seja, Dooyeweerd se esforçou para que seu edifício teórico não se tornasse religiosamente sintético,⁷ isto é, uma interação acrítica entre os pressupostos religiosos da Palavra de Deus e pressupostos religiosos de sistemas filosóficos apóstatas (NASH, 1982, p.27). Para isto, ele levou às últimas conseqüências sua fé em Cristo e não dissociou suas convicções písticas, ou seja, seu compromisso de fé, de seu conhecimento teórico. Se, ao chamarmos Dooyeweerd de filósofo, temos em mente o fato de que ele construiu um edifício técnico rigoroso, ao qualificar sua filosofia com o termo cristã, temos em mente o fato de que ela, com todo o rigor exigido, se esforça por esposar unicamente, até onde é possível em um mundo decaído, os pressupostos religiosos centrais da Palavra de Deus. É de sua pena as seguintes palavras:

Nossa filosofia aceita ousadamente a “rocha de escândalo da Cruz de Cristo” como a pedra angular da epistemologia. E assim, ela também aceita a cruz do escândalo, do

⁷ Dooyeweerd denominou ‘sintéticos’ os sistemas teóricos original e estruturalmente cristãos, mas que incorporam elementos de sistemas teóricos apóstatas, cujo ponto de partida é imanente.

desprezo e da rejeição dogmática. Dentro da limitação e fraqueza da carne, nós compreendemos a absoluta verdade de nosso conhecimento de Deus derivado de sua revelação, em oração e adoração (DOOYEWEERD, 1984, vol. 2, p.562, nossa tradução).

O edifício teórico de Dooyeweerd foi construído, basicamente, numa interação com dois movimentos de natureza e alvos completamente distintos; o neocalvinismo holandês e a filosofia alemã contemporânea. O neocalvinismo holandês forneceu a Dooyeweerd uma biocosmovisão bíblicamente orientada, centrada na Escritura, que lhe permitia olhar o mundo de maneira teo-referente. A filosofia alemã, por sua vez, forneceu o ferramental teórico-metodológico, por meio do qual foi possível expressar esta biocosmovisão teo-referente em uma filosofia técnica rigorosa. Pode-se dizer que, por meio da interação com o ferramental teórico-metodológico da filosofia alemã contemporânea, sobretudo o neokantismo e a fenomenologia de Husserl, os temas e pressupostos do neo-calvinismo holandês ganharam uma formulação técnica e conceitual (OLIVEIRA, 2004).⁸

Conclusão:

Dooyeweerd foi um filósofo cristão. Com isso, queremos dizer que Dooyeweerd desenvolveu um edifício filosófico bíblicamente orientado. Isto não significa que a filosofia de Dooyeweerd seja uma filosofia perene. Ele próprio reconhecia a impossibilidade de uma filosofia deste tipo (DOOYEWEERD, 1984, vol.1, p.117). Assim como qualquer outro sistema teórico desenvolvido num mundo decaído, a filosofia da idéia cosmonômica está sujeita a imprecisões, e conviveu com opositores. Contudo, por ter sido construída sobre os pressupostos religiosos centrais da Escritura, a filosofia de Dooyeweerd se apresenta como uma proposta a ser considerada por todos aqueles que desejam esposar uma visão de mundo coerentemente cristã. O edifício teórico-filosófico de Dooyeweerd foi e tem sido fundamento para o desenvolvimento de edifícios teórico-científicos bíblicamente orientados. Dentre os

⁸. A pesquisa de Oliveira, *A relevância transcendental do Deus et animar scire no pensamento de Herman Dooyeweerd*, possui uma seção denominada "Os antecedentes culturais e intelectuais do pensamento de Herman Dooyeweerd" que trata com profundidade da influência destes antecedentes na obra do filósofo holandês, e remete a duas obras basilares quanto a esta questão. São elas: KNUDSEN, R. D. *Dooyeweerd's Philosophical Method*. Palestra feita na Conferência Anual de Filosofia do Wheaton College. Wheaton, Illinois: Wheaton College, 1962. Esta palestra foi mais tarde incluída num texto mimeografado do próprio Knudsen intitulado *Philosophia Reformanda: Reflections on the Philosophy of Herman Dooyeweerd*, 1971; e WOLTERS, A. M. *The Intellectual Milieu of Herman Dooyeweerd*. Este texto se encontra na obra *The Legacy of Herman Dooyeweerd: Reflections on Critical Philosophy in the Christian Tradition*, cujo editor geral é C.T. McIntire.

mais influentes pode-se como exemplo citar a teoria estética de Hans Rookmaaker. São as seguintes suas palavras sobre Dooyeweerd:

Durante aquele tempo decisivo eu fui apresentado ao Capitão (depois Professor) Mekkes. Foi justamente na ocasião em que estávamos sendo levados para o Neu-Brandemburgo. Eu ouvi sobre Dooyeweerd pelo Capitão Mekkes e comecei a ler livros de Dooyeweerd. Particularmente, eu o devorei. Porque eu descobri, desde a primeira página, que alguém estava falando precisamente sobre esta questão, e ofereceu uma clara solução, mostrando que ser kantiano e cristão era irreconciliável, mas que o cristão tem uma clara tarefa também como filósofo. Ele mostrou que o pensamento cristão não está fechado para fora, mas aberto, de fato. Desta forma é que a obra de Dooyeweerd tornou-se decisiva para mim. Ele removeu os últimos obstáculos que ainda estavam obstruindo o caminho ao Cristo bíblico. Ao mesmo tempo ele foi para mim um tipo maravilhoso de catecismo (ROOKMAAKER, 2002, vol. 2, p.11).

Contudo, uma aproximação proveitosa do pensamento de Dooyeweerd, deve considerar, além da atmosfera intelectual cristã, neocalvinista, que caracteriza seu pensamento, o fato de que seu pensamento é um edifício teórico-filosófico complexo, embuído do rigor exigido pela filosofia como disciplina acadêmica. Isto significa que é como um filósofo que Dooyeweerd precisa ser lido, sob pena de ser mal interpretado e mal compreendido. Sua terminologia e conceitos precisam ser interpretados à luz da atmosfera intelectual que forjou o seu pensamento, e, sobretudo, a partir do todo de seu próprio sistema, e não a partir de conceitos pré-estabelecidos por qualquer outra área do saber. Isto é o que queremos dizer ao afirmar que Dooyeweerd foi um **FILÓSOFO CRISTÃO**.

Referências Bibliográficas:

BRATT, J. D., *Abraham Kuyper: A Centennial Reader*, 1998.

CALVINO, J. **Comentário à Sagrada Escritura: As Pastorais – I Timóteo, II Timóteo, Tito e Filemom**. São Paulo: Edições Paracelsus, 1998.

CHOI, Y. J. **Dialogue and Antithesis: A Philosophical Study on the Significance of Herman Dooyeweerd's Transcendental Critique**. 2000 (obra não publicada)

DOOYEWEERD, H. **No crepúsculo do pensamento**. São Paulo: Hagnos. 2010.

DOOYEWEERD, H. **A New Critique of Theoretical Thought**. vol.1-3. Paideia Press Ltd. Ontario, Canadá. 3ª Ed. 1984.

DOOYEWEERD, H. **Roots of Western Culture: Pagan, Secular, and Christian Options**. Toronto: Wedge Publishing Foundation, 1979

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural. 1987.

KUYPER, A. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã. 2002.

McINTIRE, C. T. (Ed.). **The legacy of Herman Dooyeweerd: Reflections on Critical Philosophy in the Christian Tradition**. Lanham: University Press of America, 1985.

NASH, R. H. **Dooyeweerd and the Amsterdam philosophy**. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House. 1982.

OLIVEIRA, F. A. **A relevância transcendental do *Deum et animan scire* no pensamento de Herman Dooyeweerd** (Tese de Mestrado). Teologia Filosófica, CPAJ, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, F. de A. **Reflexões críticas sobre *weltanschauung*: Uma análise do processo de formação e compartilhamento de cosmovisões numa perspectiva teo-referente**. **Fides Reformata**, São Paulo, XIII, 1, p.31-52, jan/jun, 2008

ROOKMAAKER, H. R. **The Complete Works of Hans Rookmaaker**. Carlisle: Piquant editions, 2002

SPIER, J. M; FREEMAN, D. H. **An introduction to Christian philosophy**. Philadelphia, PA.: The Presbyterian and Reformed Publishing Company. 1954

VAN TIL, C. **Jerusalem and Athens**. The Works of Cornelius Van Til (New York: Labels Army Co.) 1997